



## AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS LAÇOS DA AMIZADE

Gabrielle Mari<sup>a</sup>, Mariel Boeira<sup>a</sup>, Pedro Rotili<sup>a</sup>, André Viapiana<sup>a</sup>, Taísa Festugato<sup>a\*</sup>

a) FSG Centro Universitário

### Informações de Submissão

\*Autor correspondente (Orientador)  
Taísa Festugato, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

### Palavras-chave:

APO. Mutirão. Arquitetura. Social. Reforma.

### Resumo

O Mutirão de Arquitetura Social (MAS) é um projeto desenvolvido como parte da disciplina de Estágio Obrigatório do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário da Serra Gaúcha. Nele, os acadêmicos desenvolvem propostas de revitalização para áreas externas de instituições sociais e públicas, visando a sustentabilidade e a viabilidade do projeto através de doações. No final do semestre o projeto é executado na forma de mutirão. O primeiro MAS foi realizado no segundo semestre de 2018. O presente artigo é uma avaliação de pós-ocupação desse projeto. A avaliação pós-ocupação tem por objetivo identificar os pontos positivos e negativos de um projeto e avaliar o impacto que ele teve em seus usuários. Por fim, espera-se justificar a viabilidade e importância da continuação do Mutirão.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar por meio da Avaliação pós-ocupação a reforma no pátio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) Laços da Amizade, da Fundação de Assistência Social (FAS), localizada na cidade de Caxias do Sul, RS, realizada nos dias 08 e 09 de dezembro de 2018. A reforma foi realizada pelos alunos do primeiro mutirão de arquitetura social, ministrado pela professora e arquiteta Taísa Festugato na disciplina de Estágio Obrigatório, ofertada dentro do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Serra Gaúcha FSG.

A metodologia baseia-se através de uma visita técnica ao local com os alunos do segundo mutirão de arquitetura social e voluntários responsáveis pelo projeto e execução da reforma, será realizado também a coleta de dados por meio de uma

entrevista com os alunos e professores que utilizam o local diariamente. A análise da requalificação do pátio é de extrema importância para que não haja repetições de erros na execução em projetos futuros, para tanto, serão identificados os principais pontos fortes e fracos, o que pode ser reaplicado e aperfeiçoado facilitando a manutenção.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Levando esses fatores em consideração faz-se necessário um levantamento de dados para um bom entendimento do assunto, para fins acadêmicos alguns livros e artigos podem ser de grande importância para o conhecimento sobre a aplicação da Avaliação de Pós-Ocupação (APO), que serve de base no artigo em questão.

### **2.1 Avaliação pós-ocupação**

A avaliação pós-ocupação é um conjunto de métodos e técnicas, realizada após um ano de ocupação, que em uma entrevista Ornstein (2015) afirma que, é o tempo mínimo, levando em consideração que já se passaram as quatro estações e os ocupantes já têm uma opinião formada sobre o local, e suas condições ambientais e acústicas. Esse tipo de avaliação deverá levar em conta o ponto de vista dos usuários para que o profissional entenda os prós e contras do projeto executado.

Esse conjunto de metodologias e técnicas visa amenizar a repetição de erros construtivos e de execução, em qualquer tipo de obra. O acompanhamento após o primeiro ano, e depois de cinco anos pode reverter tais erros, mantendo sempre a comunicação entre todos os profissionais e usuários envolvidos no local. “[...] No Brasil, essa situação pode ser revertida se as edificações passarem por uma Avaliação de Pós-Ocupação (APO), em que seriam analisados não só o ponto de vista técnico, como também o ponto de vista dos usuários.” (OLIVEIRA, 2011)

A aplicação da APO leva em conta as particularidades de cada ambiente construído, isso reflete diretamente nas metodologias e técnicas utilizadas (Figura 1),

visto que, existem inúmeras delas e que podem ser alteradas de acordo com o estudo de caso.

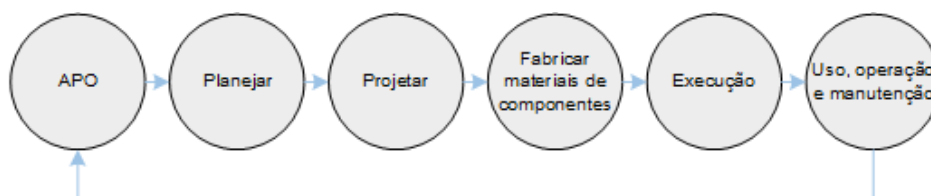


Figura 1 - Metodologias e técnicas da APO.

Fonte: Adaptado de ROMÉRO; ORNSTEIN, 2003.

Souza e Rheingantz (2006), afirmam que com o foco nos usuários e conseqüentemente, em suas necessidades: “[...] a APO permite a formulação de ideias e estratégias relacionadas com as conseqüências do projeto e com o desempenho do ambiente analisado. Desta forma, aumentam as possibilidades de melhorar a qualidade de vida dos usuários, dos ambientes construídos, bem como viabilizar as bases para a construção de bancos de dados com informações e conhecimentos sobre o ambiente construído e sobre as relações e comportamentos que são nele desenvolvidas.”

Para Souza (apud FUJITA, 2000, p. 37): “[...] a APO é uma metodologia que possibilita a identificação do grau de satisfação do cliente final e dos fatores que determinam esse grau de satisfação [...]”. O autor afirma que a APO pode envolver ainda uma avaliação técnica especializada, visando à apreciação do desempenho, conforme as exigências dos usuários expressas na forma de requisitos de desempenho para as partes e para o edifício como um todo.

Dessa forma, nos próximos capítulos será descrito o objeto de estudo deste artigo, bem como a sua função, a quem se destina o local, sua situação atual e o que pode ser melhorado.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Mutirão de arquitetura social

O Mutirão de Arquitetura Social (MAS) é um projeto desenvolvido como parte da disciplina de Estágio Obrigatório do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário da Serra Gaúcha. Nele, os acadêmicos desenvolvem propostas de revitalização para áreas externas de instituições sociais e públicas, visando a sustentabilidade e a viabilidade do projeto através de doações. No final do semestre o projeto é executado na forma de mutirão, por alunos, professores e voluntários.

O primeiro MAS foi realizado no segundo semestre de 2018 e o presente artigo é uma avaliação de pós-ocupação desse projeto. A avaliação pós-ocupação tem por objetivo identificar os pontos positivos e negativos de um projeto e avaliar o impacto que ele teve em seus usuários. Por fim, espera-se justificar a viabilidade e importância da continuação do Mutirão.

De acordo com a professora e arquiteta Taísa Festugato, a ideia do mutirão surgiu para incentivar os futuros arquitetos e urbanistas a fazerem parte de um projeto social. No Brasil, vive-se uma realidade de desigualdade social constante, é imprescindível que todo o arquiteto e urbanista seja apto à pensar e projetar espaços para as atividades e necessidades humanas, em qualquer tipo de realidade no termo de habitação. Visto que todas as pessoas, independente de sua situação financeira, são merecedoras de um lugar com o mínimo de qualidade para morar, trabalhar e frequentar.

### **3.2 Objeto de estudo**

O objeto de estudo da avaliação pós-ocupação é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) Laços da Amizade, localizado ao lado da Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Pioneiro em Caxias do Sul, RS (Figura 2). O local é mantido pela Fundação de Assistência Social (FAS) e recebe crianças com idades que variam entre 06 e 15 anos em situação de vulnerabilidade social no contraturno escolar.

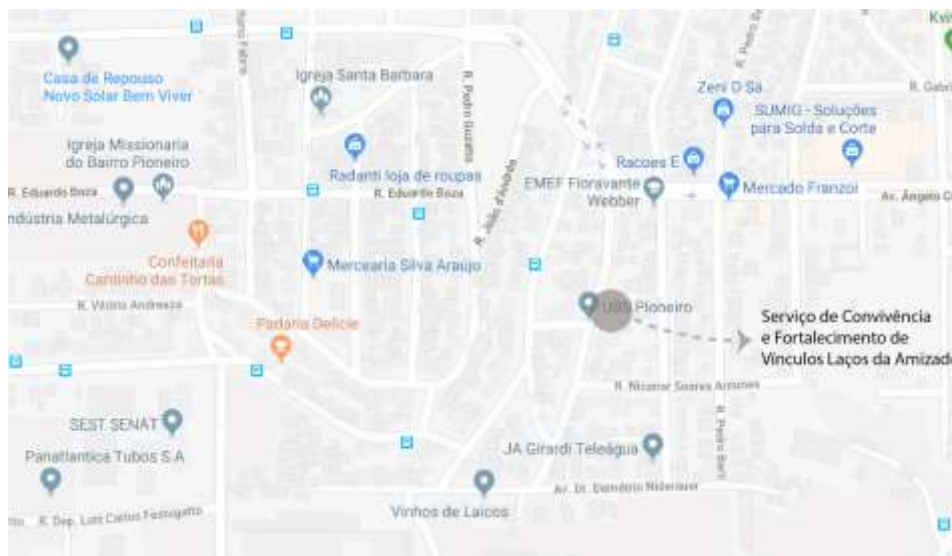


Figura 2 - Mapa de localização.  
Fonte: Google Maps.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) Laços da Amizade, atende crianças em situação de vulnerabilidade social no contraturno escolar. Essas crianças não têm acesso à espaços de qualidade, muitas moram em casa sem janelas e pátios. Nesse contexto o SCFV, desenvolve ações de convivência com o intuito de ampliar as experiências sociais e culturais às crianças. É um lugar de extrema importância por se tornar um refúgio para essas crianças, onde elas podem aprender e brincar de forma saudável.

Ao todo são cerca de 50 alunos, meninos e meninas, aproximadamente metade frequenta pela manhã e a outra metade na parte da tarde. Elas são divididas em grupos por idade: de 6 a 9 anos, de 10 a 12 anos e de 13 a 15 anos. O pátio, local onde foi realizada a intervenção do Mutirão da Arquitetura Social, é a única área externa do serviço de convivência, e as crianças o utilizam para jogar futebol, fazer brincadeiras e atividades de circuito.

De acordo com os alunos do primeiro mutirão de arquitetura social, o projeto (Figura 3), converte a um novo cenário para as crianças que utilizam o espaço, foi realizada a implementação de uma quadra de vôlei, a requalificação da quadra de futebol existente e a implantação de uma área de lazer com vegetação a fim de transformar em um lugar mais acolhedor. Foi utilizado um mobiliário sustentável, com o reaproveitamento de materiais recicláveis, neste caso foram utilizados pneus e pallets

e tonéis. A aplicação de cores tornou o espaço mais divertido e interativo, voltada para o público infantil.



Figura 3 - Planta baixa do projeto.  
Fonte: Autores do 1º Mutirão de Arquitetura Social.

### 3.2 Avaliação pós-ocupação da reforma

A visita técnica com o objetivo de elaborar a avaliação de pós-ocupação ocorreu no dia 21 de março de 2019 às 16:00 horas, cerca de 4 meses após a reforma (Figura 3). Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com alunos, professores e voluntários do mutirão, além das percepções obtidas durante o *walkthrough*.

A opinião geral das professoras e dos alunos entrevistados foi positiva. Segundo eles, depois da reforma, a área é melhor aproveitada e eles permanecem por mais tempo no local (Figura 4). De fato, o local permanece em boas condições, demonstrando cuidado por parte dos usuários. Existem alguns desenhos e textos nos assentos das arquibancadas, mas as paredes seguem sem pichações, de modo que o local permanece quase inalterado desde a intervenção que foi realizada.



Figura 4 - Fotos antes e depois da reforma.

Fonte: Autores.

Os voluntários do último mutirão ressaltam que estavam decepcionados como caso, já que a expectativa era que as crianças houvessem escrito e desenhado nas paredes. Eles consideram esse ato como uma forma de expressão pessoal e conexão entre as crianças e o espaço. A identidade do pátio também aparece na permanência do grafite em uma das paredes da escola, uma decisão deliberada por parte do mutirão.

As arquibancadas de pneus (Figura 5) são utilizadas de maneira esporádica pelas professoras ao supervisionarem as atividades no pátio e pelas crianças que estão aguardando a sua vez de entrarem na quadra. Apesar de algumas poucas pichações, ela permanece em boas condições. A ideia inicial era utilizar assentos de madeira, que seria mais confortável, mas não foi possível conseguir o material e além disso havia impasses para a sua manutenção.



Figura 5 - Fotos antes e depois da arquibancada de pneus.

Fonte: Autores.

A manutenção da madeira foi um dos pontos onde houveram problemas, já que o verniz dos bancos feitos com pallets de madeira não durou muito tempo (Figuras 6 e

7). Por se tratarem de mobiliários expostos ao sol, o verniz acabou descascando e atualmente a madeira está diretamente exposta ao tempo.



Figuras 6 e 7 - Fotos antes e depois dos bancos de pallets.  
Fonte: Autores.

Outra intervenção que não funcionou bem foi a pequena quadra de vôlei (Figuras 8 e 9), o suporte de fixação da rede não apresentou um resultado eficiente, já que foi feito às pressas e acabava por ficar caindo quando alguma bola atingia a rede. No dia da visita os alunos informaram que a rede foi retirada em pouco tempo.



Figuras 8 e 9 - Fotos antes e depois da quadra de vôlei.  
Fonte: Autores.

A utilização da areia para a quadra de vôlei também não se mostrou eficiente. O local acumula água quando chove, devido ao fato de que existe um piso embaixo que impede a drenagem eficiente, formando poças e tornando inviável o seu uso logo após as chuvas passarem. A professora também comentou que as crianças ficam com coceira



e acabam se sujando e sujando os ambientes internos. Além disso, a areia foi difícil conseguir devido ao preço e atrai gatos que acabam por contaminar a areia com dejetos.

A intervenção mais positiva definitivamente foi a grama sintética na quadra (Figuras 10 e 11). A sua aplicação tornou o uso da quadra mais agradável para as crianças. A professora relatou que eles têm se machucado menos durante as atividades. A grama sintética permanece bem cuidada, e mesmo que ela tenha descolado em alguns pontos, o problema foi facilmente resolvido pelo serviço de convivência.



Figuras 10 e 11 - Fotos antes e depois da quadra de esportes, grama sintética.  
Fonte: Autores.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através das entrevistas realizadas com quem utiliza o local, em conjunto com os participantes do mutirão, a visita realizada no local após 4 meses a sua intervenção apresentou resultados que se igualam ou até mesmo superam as expectativas. Na tabela 1, foram reunidos dados sobre as intervenções individualmente e seu impacto. É possível perceber que a maioria teve impacto positivo.

Tabela 1 - Relação de intervenções e impacto.

PROPOSTAS	ESTADO DURANTE A VISITA	AVALIAÇÃO
Arquibancada pneus com assento de madeira.	Usou-se concreto pois não se conseguiu madeira; uso esporádico, apresentava algumas pichações.	Positivo.
Pintura nas paredes.	Não se conseguiu tinta suficiente para pintar toda a	Positivo.

	área desejada ou fazer o número de demãos suficiente, porém encontrava-se intacta	
Bancos de pallets.	Não havia verniz suficiente para fazer a quantidade de demãos necessárias a proteger a madeira, apesar de ainda estar em bom estado durante a visita, percebe-se que não tem mais proteção contra intempéries.	Negativo
Quadra de vôlei.	A rede de vôlei caiu não muito tempo depois da instalação, a quadra acumula poças de água e as crianças acham a areia desconfortável.	Negativo
Gramma sintética na quadra.	Sintética descolou depois de um tempo, mas foi colada novamente pela associação.	Positivo.
Gramma natural.	A grama e outras vegetações que foram plantadas desenvolveram-se bem.	Positiva.

Fonte: Autores.

Na tabela 2, procurou-se avaliar as intervenções sobre três aspectos: projeto, planejamento e execução. Embora as três abordagens estejam relacionadas, é interessante avaliá-las individualmente para entender como uma delas pode alterar o resultado final desejado.

Na questão de projeto, avalia-se se a ideia inicial proposta atendeu a uma necessidade observada durante a visita de avaliação. A maioria teve uma avaliação positiva, já que pelas entrevistas dos alunos e professores, foi possível observar que o espaço era considerado mais agradável por eles.

Na abordagem do planejamento avaliou-se as condições prévias que foram dadas para a posterior execução do projeto. Aqui as avaliações ficam menos positivas. Pode-se concluir que isso acontece por diversos motivos. Além de ser a primeira Jornada de Arquitetura Social organizada na disciplina, houveram dificuldades para angariar doações e não havia abundância de fundos.

Entramos na questão de execução, que acaba sendo a mais negativa, pois é influenciada diretamente pelo planejamento. Na execução procurou-se avaliar se o resultado final apresentava a qualidade desejada inicialmente.

Tabela 2 - Avaliação das propostas segundo abordagem de projeto, planejamento e execução.

<b>PROPOSTA</b>	<b>PROJETO</b>	<b>PLANEJAMENTO</b>	<b>EXECUÇÃO</b>
Arquibancada pneus com assento de madeira.	Bom.	Bom.	Regular.
Pintura nas paredes.	Ótimo.	Regular.	Regular.
Bancos de pallets.	Bom.	Bom.	Ruim.
Quadra de vôlei de areia.	Regular.	Regular.	Ruim.
Grama sintética na quadra.	Bom.	Bom.	Bom.
Grama natural.	Bom.	Bom.	Bom.

Fonte: Autores.

Em uma entrevista realizada com o arquiteto e supervisor do mutirão, Arguir Renosto (2019), um dos participantes do mutirão, afirma que: “desde quando aprovamos o projeto para a reforma tinha algumas coisas que sabíamos que poderiam dar errado, mas mesmo assim insistimos até para que fosse de entendimento dos alunos coisas que funcionam e não funcionam em uma obra, pois sabemos que na obra muitas vezes não é como no papel.”

Uma das maiores dificuldades deste mutirão, foi em questão de conseguir recursos para poder realizar a reforma, pois haviam pessoas para trabalhar e pouco material para todos. Entretanto nos últimos momentos foram adquiridos recursos junto ao CAU/RS, para assim poder viabilizar o mutirão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a atividade do mutirão social acabou sendo um sucesso, apesar das dificuldades encontradas em conseguir recursos financeiros e materiais para auxiliar na intervenção. Os resultados obtidos acabaram sendo bastante satisfatórios e o ambiente acabou por ter um uso diário pelas crianças, que passaram a contar com um local com uma nova identidade visual e com uma quadra muito mais segura para ser utilizada, diminuindo a quantidade de ferimentos por quedas.

Alguns problemas ocorreram, como é o caso dos bancos de pallets, nos quais o verniz não resistiu ao clima. Outro problema que ocorreu foi com a rede de vôlei, que acabou caindo por conta da instalação mal realizada. Portanto, essas observações acabam por contribuir com possíveis procedimentos a se adotar no próximo mutirão, sendo possível corrigir o que não funcionou, dando chance de aprofundar o conhecimento, sendo de extrema relevância para a formação acadêmica e profissional.

“O mais importante é pensar no tempo e na logística que cada atitude demanda para ser encaixado no número de pessoas e tempo que teremos e observar que muitas vezes uma atitude simples como uma pintura na parede muda mais o lugar do que uma obra extravagante.” (Entrevista com RENOSTO, 2019).

## 6 REFERÊNCIAS

FUJITA, R. F. **A prática da Avaliação Pós- Ocupação aplicada na construção civil no estado do Ceará: um estudo multicaso.** Florianópolis: UFSC, 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

OLIVEIRA, L. D. O. **Avaliação de pós-ocupação em duas unidades municipais de educação infantil – UMEI Sol Nascente e UMEI Mangueiras.** Minas Gerais: UFMG, 2011. Monografia de Graduação, Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

ORNSTEIN, S. **Porque fazer Avaliação Pós-Ocupação.** 2015. Disponível em: <[https://www.aecweb.com.br/cont/n/porque-fazer-avaliacao-posocupacao\\_523](https://www.aecweb.com.br/cont/n/porque-fazer-avaliacao-posocupacao_523)>. Acesso em: 07 abr. 2019.

RENOSTO, ARGUIR. **Entrevista de avaliação pós-ocupação realizada pelos autores.** Caxias do Sul: FSG, 2019.

ROMERO, M.A.; ORNSTEIN, S.W. **Avaliação Pós-Ocupação. Métodos e Técnicas Aplicados à Habitação Social.** São Paulo: FAU-USP, 2003. Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído; Financiadora de Estudos e Projetos, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2003.

SOUZA, F. S; RHEINGANTZ, P.A. **Observação incorporada, experiência e empatia na APO com ênfase na educação infantil.** São Paulo: In Nutau anais, 2006. Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2006.